

## **História da Educação e Imprensa Pedagógica: um estudo sobre a produção e circulação de ideias acerca do fazer educacional no Paraná de 1980**

MELO, Rosany Joicy<sup>1</sup> - UEMPR

RODRIGUES, Elaine<sup>2</sup> - UEMPR

### **Introdução**

Este artigo tem como intuito, apresentar as considerações resultantes de um estudo realizado com o *Jornal da Educação*, mais especificamente, à seção – Artigos, publicados nesse periódico na década de 1980, distribuído no Estado do Paraná, entre os professores da rede escolar de ensino. O tema/título deste estudo denomina-se: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO e IMPRENSA PEDAGÓGICA: um estudo sobre a produção e circulação de idéias acerca do fazer educacional no Paraná de 1980.

O objetivo geral, norteador desta pesquisa, definiu-se por identificar e analisar os assuntos da seção *artigos* do *Jornal da Educação*, no período de 1983 a 1986. Quanto aos objetivos específicos, tratou de analisar e compreender os assuntos veiculados pelo tablóide e, ainda, identificar os discursos predominantes, por meio dos quais se manifestava uma intenção, uma estratégia, uma direção de formação para os educadores, por parte de seus representantes, idealizadores do jornal.

A pesquisa efetuou a leitura e o fichamento dos *artigos* assinados pelos autores e publicados no *Jornal da Educação*, para se identificar os assuntos mais abordados e os temas semelhantes, confeccionou-se, para apresentação dos

---

<sup>1</sup>Acadêmica do 4º ano do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup>Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (1987), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (1994) e doutorado em História e Sociedade pela Unesp - Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (2002). Atualmente é professora Associada do departamento de Fundamentos da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação, mestrado e doutorado, da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Seus estudos estão focados na linha de pesquisa História e Historiografia da Educação, atuando principalmente nos temas: História da Educação Brasileira, com destaque para a Educação Paranaense; o Campo Disciplinar da História da Educação, suas relações com o ensino e a pesquisa; a Cultura Escolar e o ensino de história da educação, a Imprensa especializada em educação e ensino como fonte, tema e objeto para a História da Educação e História da Infância.

dados, tabelas demonstrativas do conteúdo dos *artigos* assinados, incluindo, mês, ano, página, título e autor. No total foram analisados 47 artigos.

O enfoque desta pesquisa se dá por analisar o conteúdo do *Jornal da Educação* (periódico que circulou entre os professores, apenas no Estado do Paraná, no período de 1983 a 1986), mais especificamente, a seção Editoriais, terá como indicação de referencial teórico Roger Chartier, grande intelectual francês, um dos mais reconhecidos historiadores na atualidade.

Roger Chartier nasceu em Lyon, na França, em 1945. Fez parte da terceira geração do grupo de pesquisadores conhecido como Escola dos Anales. Sua trajetória intelectual abrange várias linhas de pesquisa: uma primeira linha seria a história das instituições de ensino e das sociabilidades intelectuais. O presente autor é um dos mais conhecidos historiadores na atualidade, com obras publicadas em vários países do mundo. Sua reflexão teórica inovadora abriu novas possibilidades para os estudos em história cultural e estimula a permanente renovação nas maneiras de ler e fazer a história.

O objetivo da tese de Rodrigues (2002) foi analisar o Projeto Educacional proposto pela Secretaria de Educação do Estado do Paraná no período de 1983 a 1987. Período da primeira eleição pelo voto direto, e primeira geração de governadores do PMDB. A proposta pedagógica deste governo pode ser definida como uma “invenção”, que objetivava criar uma sociedade reconhecidamente democrática. Em parceria com outros Estados, o Paraná assume a responsabilidade de dar novo sentido aos termos “democracia” e “política”. Para que se chegasse a esse resultado, o Paraná inventa meios para que o homem se compreendesse como cidadão. O sentido de “novo” esperava ser incorporado.

O projeto educacional proposto pelo Estado pretendia suprir designações de comando, pois, as palavras: democracia, política e cidadania, não correspondiam, aos anseios daquele momento histórico, não tinham significado no cotidiano escolar.

O *Jornal da Educação* passa a ser como um veículo oficial de comunicação entre os dirigentes da escola e a comunidade escolar. De forma organizada, o discurso da SEED, passa a questionar os comportamentos descritos como subordinação e descompromisso, assumindo, pelo discurso, a luta pela democracia e cidadania.

Reconstruir o sentido dos termos democracia e política era um desafio. Para que o novo sentido fosse incorporado, o Paraná promove um discurso e inventa ações que tencionavam levar o homem paranaense a se compreender como cidadão. Aliás, cidadão e democracia são palavras que, neste cenário, aparecem como indissociáveis (RODRIGUES, 2002, p. 25).

Na década de 1980, o PMDB apresenta um documento que se dizia ser uma proposta para o governo do Brasil. Esse documento denominado “ESPERANÇA e MUDANÇA” tratava-se de uma manifestação formal do partido que, por meio da Fundação Pedroso Horta, publicou-o na revista do PMDB de n.4, em novembro de 1982. Por meio do planejamento democrático, o partido propunha que se fizesse como forma de garantir que um conjunto de políticas públicas se estruturasse democraticamente.

Democracia significava segundo o PMDB, voto direto e livre, restauração da dignidade e das prerrogativas do Congresso e do poder judiciário, liberdade e autonomia sindical, liberdade de informação e a garantia de que todos pudessem ter acesso aos meios de comunicação de massa.

Martinez (2009) retrata em seus estudos que tanto o *Jornal Escola Aberta* - periódico que circulou na década de 1980, propunha direcionar o trabalho dos professores da Rede Municipal de Curitiba, quanto, o *Jornal da Educação*, também distribuído na mesma década pela Secretaria do Estado da Educação, foram um instrumento utilizado como estratégia de divulgação de ideias, que direcionava o trabalho dos professores da educação pública Paranaense.

## **2. A Imprensa Pedagógica como fonte e objeto de estudo**

O trabalho com a Imprensa Pedagógica, seja como fonte ou objeto de estudo, tem se tornado cada vez mais frequente e a análise de seus editoriais, cartas ao leitor e demais seções presentes no impresso são considerados fundamentais para enriquecer a História da Educação. É perceptível que os estudos no uso da Imprensa Pedagógica como fonte avançaram muito no Brasil, sobretudo depois dos anos de 1990, haja vista o número de revistas, jornais e outros periódicos publicados com regularidade devido aos interesses educacional e pedagógico. A Imprensa Pedagógica como fonte é significativa para conhecer a organização pretendida para o universo escolar. Evidencia as diretrizes oficiais que a escola

recebe, sendo possível identificar, os pontos de influência de outros setores sociais para com o sistema de ensino, registrado no impresso.

Lopes e Galvão (2001, p.52) destacam o aumento progressivo dos trabalhos historiográficos com o uso da Imprensa Pedagógica a partir de 1990. Acreditamos que tal importância se deve à percepção dos historiadores sobre a potencialidade desse tipo de material para o reconhecimento do dia-a-dia na escola, independente de seu tempo, apresentando elementos para que se façam reconhecer métodos de ensino, materiais didáticos utilizados, como acontecem relações interpessoais, quais conteúdos ensinados, quais os processos avaliativos, dentre outras possibilidades que esse material nos oferece. Semelhante ao mencionado pelas autoras citadas acima em relação aos periódicos e à Imprensa Pedagógica acerca do que revelam, destacamos argumentos, baseando-nos em outro renomado autor.

[...] a imprensa é o melhor meio para apreender a multiplicidade do campo educativo [...] revela múltiplas facetas dos processos educativos, numa perspectiva interna ao sistema de ensino (cursos, programas, currículos, etc.), mas também no que diz respeito ao papel desempenhado pelas famílias e pelas diversas instâncias de socialização das crianças e dos jovens. A imprensa constitui uma das melhores ilustrações de extraordinária diversidade que atravessa o campo educativo (NÓVOA, 1997, p.12-13).

Afirmam Lopes e Galvão (2001) que, ao trabalho do historiador da educação, não basta investigar o processo de transformação e organização da escola ao longo do tempo. Assim como não é suficiente estudar o que pensam e propunham “educadores ilustres” e nem a construção de conhecimentos históricos que se baseia apenas em documentação “institucionalizada”, aquelas que são representação oficial, que equivalem a um documento com ordens a serem acatadas. É necessário fazer uso de fontes que especifiquem as particularidades de cada realidade educacional em seu tempo e lugar.

### **3. Jornal da Educação: considerações acerca do tema de estudo**

É importante que tomemos a Imprensa Pedagógica em seus princípios, aquela que veicula interesse de uma pessoa, uma instituição ou um grupo de pessoas com o objetivo de que sua mensagem seja incorporada. Desta forma, percebe-se que a Imprensa Pedagógica não divulga as informações de forma imparcial e neutra, ao contrário, divulga aspirações, concepções políticas,

ideológicas, apresenta necessidades e objetivos específicos de um grupo de pessoas.

A categoria na qual o nosso exemplo de Imprensa Pedagógica, o Jornal da Educação, encaixa-se é a de periódicos para professores, publicado pela Secretaria Estadual de Educação de Curitiba. O principal destinatário/leitor deste impresso eram os professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Este circulava representando os mais diversos objetivos, alguns deles escritos diretamente em suas páginas, outros explícitos em seus conteúdos, por meio dos quais podem se discutir, a exemplo do próprio jornal, os conceitos de apropriação, estratégia e tática, baseado em Chartier (1990) entendendo que estes conceitos estão ligados à ideia de que pretendemos fazer história, pelo uso do impresso, representado pelo Jornal da Educação, sobre os problemas e mudanças educacionais. Esses periódicos, de forma geral, objetivam enriquecer as práticas educacionais do dia-a-dia escolar, informando sobre os programas oficiais, discutindo problemas educacionais, condutas e posicionamentos dos professores em sala de aula. Sob tais perspectivas, será definido nosso objeto de análise.

### 3.1 Artigos: o que querem comunicar?

Uma das etapas mais importantes da pesquisa, acreditamos, foi esta, momento da leitura e escrita dos fichamentos da seção *artigos*, assinados pelos autores e publicados no Jornal da Educação na década de 1980. Essa etapa foi indispensável, pois, precisávamos identificar os assuntos envolvidos, mais retratados/semelhantes, publicados no Jornal em questão. Identificamos e tomamos a análise, 47 artigos, assinados pelos seus respectivos autores. Para que pudessemos identificar de que assuntos tratavam, confeccionamos um quadro com os dados gerais, incluindo, mês, ano, página, título e autor, o que apresentamos no quadro 1 a seguir:

**QUADRO 1 – TÍTULO e AUTORES DOS ARTIGOS**

ANO, NÚMERO DO EXEMPLAR E MÊS	TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR
ANO I – Nº. 01 – JUNHO DE 1983	<b>EDUCAÇÃO: LIBERDADE REAL PARA TODOS</b>	Lílian Anna Wachowicz
ANO I – Nº. 02 – OUTUBRO DE 1983	<b>PROFESSOR: UM CONVITE À REFLEXÃO</b>	Gilda Poli Rocha Loures

ANO 1 – Nº. 02 – OUTUBRO DE 1983	<b>AS COMEMORAÇÕES CÍVICAS REQUEREM UMA NOVA POSTURA</b>	Léo Kessel
ANO 1 – Nº. 02 – OUTUBRO DE 1983	<b>APM: É PRECISO GARANTIR A LIBERDADE E AUTONOMIA</b>	Sonia Kessel
ANO 2 – Nº. 03 – MARÇO/ABRIL – 1984	<b>ENSINO E 1º GRAU: DRAMÁTICA REALIDADE</b>	João Josué da Silva Filho
ANO 2 – Nº. 03 – MARÇO/ABRIL – 1984	<b>IGUALDADE DE DIREITOS ENTRE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS E AS DO ENSINO REGULAR</b>	Flávio José Arns
ANO 2 – Nº. 03 – MARÇO/ABRIL – 1984	<b>EM BUSCA DE FONTES CULTURAIS PARA O ENSINO</b>	Maria do Carmo Marcondes Brandão Rolim
ANO 2 – Nº. 04 – MAIO/JUNHO – 1984	<b>RESGATE DO COMPROMISSO POLÍTICO NA AÇÃO PEDAGÓGICA</b>	Nircélio Zobot
ANO 2 – Nº. 04 – MAIO/JUNHO – 1984	<b>LEITURA PARA CRIANÇA DE BAIRRO: A NOVA AVENTURA DA NOVA ESCOLA</b>	Manuel Nunes da Silva
ANO 2 – Nº. 04 – MAIO/JUNHO – 1984	<b>REFLEXÕES SOBRE O LIVRO DIDÁTICO</b>	Pura Domingues Bandeira
ANO 2 – Nº. 05 – JULHO/AGOSTO – 1984	<b>E AS AULAS (RE) COMEÇAM...!</b>	Teófilo Bacha Filho
ANO 2 – Nº. 05 – JULHO/AGOSTO – 1984	<b>NO CES, A GRANDE OPORTUNIDADE</b>	Beatriz Peixoto Mezzadri
ANO 2 – Nº. 05 – JULHO/AGOSTO – 1984	<b>REPENSAR A EDUCAÇÃO FÍSICA</b>	Carmem Lúcia Soares
ANO 2 – Nº. 05 – JULHO/AGOSTO – 1984	<b>O FRACASSO DA ESCOLA PÚBLICA NO PARANÁ</b>	Maria Helena Carvalho
ANO 2 – Nº. 06. SETEMBRO/OUTUBRO DE 1984	<b>NOVA CHANCE DE VOLTAR À ESCOLA</b>	Marlene Marçal Gonzaga Roch
ANO 2 – Nº. 06. SETEMBRO/OUTUBRO DE 1984	<b>REORGANIZAÇÃO DO 2º GRAU</b>	Denise Fabri Cezar
ANO 2 – Nº. 07. NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1984	<b>BARATEAR AS CONSTRUÇÕES: UMA DECISÃO DE NATUREZA POLÍTICA</b>	Leopoldo Ostertog Berger
ANO 2 – Nº. 07. NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1984	<b>PRIMEIRO GRAU, ESCOLA DAS MAIORIAS</b>	Manuel Nunes da Silva Neto
ANO 3 – Nº. 08. JANEIRO/FEVEREIRO DE 1985	<b>EDUCAÇÃO FÍSICA, UMA PRÁTICA EDUCATIVA</b>	Carmem Lúcia Soares
ANO 3 – Nº. 08. JANEIRO/FEVEREIRO DE 1985	<b>PRÉ-ESCOLAR, A BUSCA DE NOVAS ALTERNATIVAS</b>	Eloisa Candal Rocha
ANO 3 – Nº. 09. MARÇO/ABRIL DE 1985	<b>CONSTITUINTE: A CONTSTITUINTE E A EDUCAÇÃO</b>	Raymundo Faoro
ANO 3 – Nº. 09. MARÇO/ABRIL DE 1985	<b>CONSTITUINTE E EDUCAÇÃO</b>	Nircélio Zobot
ANO 3 – Nº. 09. MARÇO/ABRIL DE 1985	<b>CURRÍCULO: O CURSO DA ESCOLA NO CURSO DA VIDA</b>	Manuel Nunes da Silva Neto

ANO 3 – Nº. 10. MAIO/JUNHO DE 1985	<b>NA EDUCAÇÃO O COMPROMISSO POLÍTICO É INDISPENSÁVEL</b>	Gino Azzoli Neto
ANO 3 – Nº. 10. MAIO/JUNHO DE 1985	<b>A ESTIMA CONSTICIONAL</b>	Luciano Benévolo de Andrade
ANO 3 – Nº. 10. MAIO/JUNHO DE 1985	<b>PAPEL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NA LUTA CONTRA A MARGINALIZAÇÃO SOCIAL</b>	Nircélio Zobot
ANO 3 – Nº. 10. MAIO/JUNHO DE 1985	<b>E PUR SI MUOVE: CECIPINHOS (OU O LÚDICO DA CIENCIA NA DEMOCRACIA CIVIL)</b>	Paulo Botas
ANO 3 – Nº. 11. JULHO/AGOSTO DE 1985	<b>ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO QUE SE PROLONGA POR TODA A VIDA</b>	Regina Leite Garcia
ANO 3 – Nº. 11. JULHO/AGOSTO DE 1985	<b>CRIANÇAS ONTEM, PROFESSORES HOJE</b>	Paulo Botas
ANO 3 – Nº. 12. SETEMBRO/OUTUBRO DE 1985	<b>CUIDADO! ELEIÇÕES À VISTA</b>	Paulo Botas
ANO 3 – Nº. 12. SETEMBRO/OUTUBRO DE 1985	<b>A REPRESENTAÇÃO DA LINGUAGEM E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO</b>	Emília Ferreiro
ANO 3 – Nº. 12. SETEMBRO/OUTUBRO DE 1985	<b>MÃE E ESPOSA: É A MULHER NA EDUCAÇÃO</b>	Télia Negrão
ANO 3 – Nº. 13. NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1985	<b>UM ANO DE TROCA DE ESPERANÇAS</b>	Paulo Botas
ANO 3 – Nº. 13. NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1985	<b>REEDIÇÃO DE EXPERIENCIA DEMOCRÁTICA ABRE CAMINHO PARA NOVAS CONQUISTAS NA ESCOLA PÚBLICA</b>	Nircélio Zobot
ANO 3 – Nº. 13. NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1985	<b>TRABALHO E PARTICIPAÇÃO, CAMINHO PARA A IGUALDADE</b>	Télia Negrão
ANO 3 – Nº. 13. NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1985	<b>QUEM TEM MEDO DOS CONTEÚDOS EDUCACIONAIS?</b>	Lia Vargas Triba e Gilson Carlos Sant'Anna
ANO 4 – Nº. 14. JANEIRO/FEVEREIRO DE 1986	<b>“COMEÇAR DE NOVO VAI VALER A PENA...”</b>	Nircélio Zobot
ANO 4 – Nº. 14. JANEIRO/FEVEREIRO DE 1986	<b>QUANDO O QUE ACONTECE NAS ESCOLAS INTERESSA AOS PAIS</b>	Paulo Bragato Filho
ANO 4 – Nº. 14. JANEIRO/FEVEREIRO DE 1986	<b>A FUNÇÃO DE LIDERANÇA COMUNITÁRIA DO DIRETOR</b>	Antônio João Mânfió
ANO 4 – Nº. 15. MARÇO/ABRIL DE 1986	<b>ECONOMIA, EDUCAÇÃO E CIDADANIA</b>	Teófilo Bacha Filho
ANO 4 – Nº. 15. MARÇO/ABRIL DE 1986	<b>RATOS E CRIANÇAS. UMA EXPERIÊNCIA REVELADORA</b>	Mariella Righini
ANO 4 – Nº. 15. MARÇO/ABRIL DE 1986	<b>A EDUCAÇÃO FÍSICA E A MULHER</b>	Marco Antônio Moraes Sarmiento

ANO 4 – Nº. 15. MARÇO/ABRIL DE 1986	<b>COM A PALAVRA O ESTUDANTE</b>	Marlus Humberto Geronasso
ANO 4 – Nº. 15. MARÇO/ABRIL DE 1986	<b>SOCIEDADE INJUSTA AFASTA ALUNO DA ESCOLA</b>	Nircélio Zobot
ANO 4 – Nº. 16. MAIO/JUNHO DE 1986	<b>CONSTITUIÇÃO E CONSTITUINTE</b>	Hermógenes Lazier
ANO 4 – Nº. 16. MAIO/JUNHO DE 1986	<b>QUEM TEM MEDO DA POLÍTICA ESTUDANTIL?</b>	Teófilo Bacha Filho
ANO 4 – Nº. 16. MAIO/JUNHO DE 1986	<b>EDUCAÇÃO RURAL, UM GRANDE DESAFIO</b>	Maria do Carmo Marcandes Brandão
ANO 4 – Nº. 17. JULHO/AGOSTO DE 1986	<b>CONSTITUINTE NA ESCOLA</b>	Nircélio Zobot

Fonte: Jornal da Educação

Em 1983, primeiro ano de vigência do Jornal, seus exemplares foram distribuídos semestralmente, e tiveram 4 artigos assinados pelos autores, sendo que 1 foi no primeiro semestre do respectivo ano, e os outros 3 no segundo semestre. A distribuição era gratuita, e, diretamente para as escolas públicas mantidas pelo Estado.

No ano seguinte, o Jornal da Educação passou a ser distribuído bimestralmente, sendo que, no período de março/abril, foram 3 artigos assinados e publicados pelo Jornal. Em maio/junho de 1984 também foram 3 artigos. No período de julho/agosto foram 4 artigos publicados. Setembro/outubro foram apenas 2. Finalizando aquele ano, no bimestre de novembro/dezembro também foram assinados apenas 2 artigos.

No terceiro ano de publicação do Jornal, somaram-se 18 artigos assinados, sendo que 2 foram em janeiro/fevereiro de 1985; 3 em março/abril; 4 em maio/junho; 2 em julho/agosto; 3 em setembro/outubro e finalizando aquele ano, foram mais 4 artigos publicados em novembro/dezembro de 1985.

No quarto e último ano de publicação do periódico, somaram-se 12 artigos assinados e publicados no mesmo. Foram 3 artigos em janeiro/fevereiro; 5 em março/abril; 3 em maio/junho; e apenas um em julho/agosto. Totalizando os 47 artigos assinados e publicados pelo Jornal da Educação no período de 1983 a 1986.

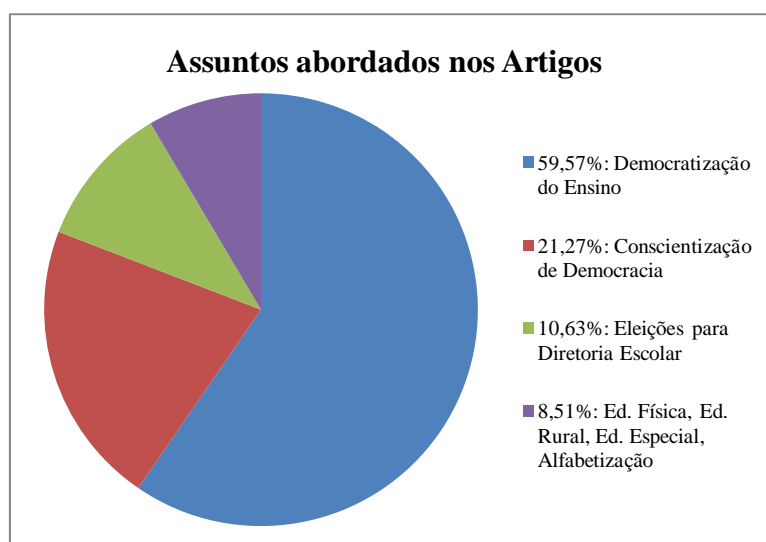
#### **4. Resultados e Discussões**

O intuito dos idealizadores do *Jornal da Educação* era o de direcionar o trabalho dos professores para que se concretizasse, também no Paraná, a proposta de democratização “sonhada” para o Brasil. Os 47 artigos publicados demonstram a



existência de uma intenção, de uma estratégia, de um ideal a ser alcançado. Este ideal pode ser traduzido como um caminho para a consolidação de uma democracia, para a qual, a educação, tendo como meio a escola pública Paranaense, seria a impulsionadora.

**Figura 1 – Gráfico – Assuntos abordados nos artigos: aproximações temáticas**



Fonte: Jornal da Educação

Dos 47 artigos analisados pelo critério de assinaturas, 28 tratam especificamente sobre a democratização do ensino, um ensino melhor para todos, incluindo as crianças de ruas, aquelas pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos, etc. Nos artigos fica evidente até mesmo pelos títulos a intenção dessa democratização que se impunha por parte dos idealizadores do Jornal da Educação. O primeiro lugar no Gráfico, corresponde a 59 % dos artigos assinados no Jornal da Educação no período de 1983 a 1986.

Em segundo lugar, nos assuntos, com 21,27%, evidenciamos que além da democratização do ensino, os idealizadores do Jornal, pretendiam conscientizar seus leitores sobre o que significaria na sociedade a palavra DEMOCRACIA.

Em terceiro lugar, com 10,63%, destacamos que o intuito da SEED era chamar seus leitores para as eleições nas escolas, já que naquele período, se iniciava as diretas já, as eleições para futuros diretores das escolas.

Por fim, em último lugar, com 8,51%, corresponde aos assuntos gerais das disciplinas como educação física, educação rural, educação especial, entre outros. Esses assuntos correspondem especificamente em último lugar entre os outros, porém, não significa que a proposta democrática não esteja incluída nestes. Ao contrário, em todos os artigos foi possível identificar a intenção por parte da SEED de impor à sociedade seus ideais democráticos.

## 5. Considerações Finais

Nosso intuito não foi o de esgotar a discussão sobre a imprensa pedagógica no Paraná, mas tentar mostrar, e, portanto, compreender que a imprensa pedagógica como fonte de pesquisa repercute na própria escrita da história da Educação, possibilitou-nos ampliar conhecimentos acerca do processo de democratização vivido pelo Paraná em consonância com os ideais propostos para a federação, pudemos adentrar o universo de década de 1980, sob o prisma de uma documentação que não arrogava para si o caráter oficial, mas na prática assim o era, o que significava, ainda que não diretamente, um ordenamento das atividades escolares não menos diretivo do que o vivido no período militar, ação no mínimo contraditória, afinal o projeto de democratização calcava-se na crítica contundente ao diretivo processo pelo qual havia passado a sociedade brasileira nos vinte anos de ditadura.

De acordo com Rodrigues (2010) “a Imprensa Pedagógica divulga aspirações, concepções políticas, ideológicas, apresenta necessidades e objetivos específicos do grupo que propõe sua editoração, publicação” (RODRIGUES, 2010, p. 314).

## REFERÊNCIAS

BASTOS, Maria Helena Câmara. **A imprensa de educação e de ensino:** repertórios analíticos. O exemplo da França. Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, jan./abr., 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbe/rbe.htm>. Acesso em: 17 out. 2008.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **As revistas pedagógicas e a Atualização do professor:** a revista do ensino do Rio Grande do Sul (1951-1992) In: CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.). Educação em Revista: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p.47-75.

CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. Apresentação. In: \_\_\_\_\_ . (Org.). **Educação em Revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p.5-10.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes; Revisão Técnica [de] Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. Jornal Escola Aberta. Curitiba; ano 4, n.9, ago., 1987.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. Jornal Escola Aberta. Curitiba; ano 5, n.10, fev., 1988a.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. Jornal Escola Aberta. Curitiba; ano 5, n.11, jul., 1988.

CURITIBA, Secretaria Municipal de Educação. Jornal Escola Aberta. Curitiba; ano 5, n.12, ago. 1988.

FONSECA, T.N.L.E. **História da educação e história cultural**. In: FONSECA, Thais Nivia de Lima e; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). História e historiografia da educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.49-75.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARTINEZ, Edilene Cunha. **A Imprensa Pedagógica como Tema e Objeto para a História da Educação Paranaense**: Jornal Escola Aberta (1986 – 1988) 2009, 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elaine Rodrigues. Maringá, 2009.

NÓVOA, António. **A imprensa de educação e de ensino**: concepção e organização do repertório português. In: CATANI; Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Org.). **Educação em Revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997. p.11-31.

NUNES, Clarice & CARVALHO, Marta Maria. **Historiografia da educação e fontes**. Cadernos ANPED, Porto Alegre, n.5, p.7-64, set., 1993.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 1, n.1, maio/jun., 1983.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 1, n.2, set./out., 1983.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 2, n.3, mar./abr., 1984.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 2, n.4, maio/jun., 1984.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 2, n.5, jul./ago., 1984.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 2, n.6, set./out., 1984.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 2, n.7, nov./dez., 1984.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 3, n.10, maio/jun., 1985.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 3, n.11, jul./ago., 1985.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 3, n.12, set./out., 1985.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 3, n.13, nov./dez., 1985.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 3, n.7, p.2, jul./ago., 1985.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 3, n.8, jan./fev., 1985.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 3, n.9, mar./abr., 1985.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 4, n.14, jan./fev., 1986.

PARANÁ – SEED. Jornal da Educação, Curitiba: SEED, ano 4, n.14, mar./abr., 1986.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & história cultural**. 2.ed. 1.reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

RODRIGUES, Elaine. A Imprensa Pedagógica como fonte, tema e objeto para a História da Educação. In: \_\_\_\_\_. **Fontes e Métodos em História da Educação**. Dourados – MS. Ed. UFGD, 2010. p. 311-326.

RODRIGUES, Elaine. **A invenção da democracia no Paraná: 1983 a 1987**. 2002, 273f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, da Universidade Estadual Paulista, Assis-SP.